

# Doação de alimentos dão segurança a quilombo

Comunidade em Sergipe recebeu duas toneladas de víveres

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) Quilombola, por meio da Secretaria de Estado da Assistência Social, Inclusão e Cidadania (Seasic), realizou na semana passada a primeira entrega de alimentos de 2026 à comunidade quilombola do povoado Alagamar, no município de Pirambu.

Ao todo, foram distribuídas mais de duas toneladas de alimentos, entre frutas, polpas, raízes e bolos, produzidos pelos próprios moradores do povoado Alagamar e também por agricultores do povoado quilombola Patioba, localizado em Japarutuba.

A ação reforça o papel do PAA no incentivo à produção local e na garantia de comida de qualidade para quem mais precisa.



Ascom/Seasic

**Doação garante segurança alimentar à comunidade quilombola**

## Insegurança alimentar

O enfrentamento à insegurança alimentar é uma das prioridades da Seasic. Para a secretária de Estado da Assistência Social, Inclusão e Cidadania, Érica Mitidieri, a entrega representa mais que números, é presença do Estado nos territórios.

“Quando a gente chega a um povoado como Alagamar e entrega mais de duas toneladas de alimentos, enfrentamos a insegurança alimentar que ainda atinge muitas famílias. É comida na mesa, é dignidade, é cuidado com o povo quilombola. Esse programa existe para isso: para reduzir

a fome, valorizar quem produz e garantir que o Estado esteja presente onde mais precisa”, destacou.

Esta primeira entrega marca o início de um calendário de ações do PAA Quilombola ao longo do ano, ampliando o alcance da política de segurança alimentar em diferentes regiões do estado. Para a presidente da Associação Quilombola do povoado Alagamar, Joelma dos Santos, a iniciativa fortalece a comunidade de forma coletiva. “É muito importante para a comunidade, porque é uma fonte de renda e também um apoio direto às famílias. Jovens, adultos e mães participam

da produção. Esse alimento ajuda quem produz e também quem precisa colocar comida na mesa”, afirmou.

O coordenador do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Luiz Campos, reforçou o impacto da primeira remessa de 2026 nos territórios quilombolas.

“Estamos entregando mais de duas toneladas de alimentos, com a participação também do Quilombo da Patioba, que contribuiu com bolos, bananas e diversas polpas. Esses alimentos são fundamentais para garantir a segurança alimentar e nutricional das comunidades quilombolas de

Sergipe. É um compromisso do Governo de Sergipe que se materializa nos territórios”, ressaltou.

Morador do povoado Alagamar e integrante da associação quilombola, Aluísio dos Santos destacou a importância do programa para o fortalecimento da comunidade.

“O PAA Quilombola é muito importante para a nossa comunidade. É um projeto que a gente esperava há muito tempo. Hoje, a comunidade se sente mais representada e apoiada. Quem planta e quem recebe sai ganhando, e isso fortalece cada vez mais o nosso território”, disse.

**Governo de Sergipe**

## Seleção de artesãs para carnaval no Recife

A prefeitura do Recife, por meio da Secretaria da Mulher, abriu inscrições para a seleção de 20 artesãs e empreendedoras que irão participar da Central do Carnaval 2026, espaço dedicado à comercialização e valorização do artesanato local durante a maior festa popular da cidade.

A inscrição pode ser realizada até o dia 21 de janeiro, por meio do formulário disponível no link: <https://forms.gle/ot7BqWnv5zLwiBGc8>.

## Só mulheres

A iniciativa é voltada exclusivamente para mulheres inscritas na Rede de Artesãs da Secretaria da Mulher do Recife e tem como objetivo promover a autonomia financeira e econômica das participantes, além de evidenciar a diversidade cultural e a criatividade do artesanato produzido na capital pernambucana.

As selecionadas poderão expor e vender adereços e acessórios carnavalescos no período de 12 a 17 de fevereiro de 2026, contribuindo para o fortalecimento da economia criativa e para a geração de renda das mulheres.

Os estandes serão compartilhados por duas artesãs, distribuídos ao longo dos seis dias da programação oficial do Carnaval do Recife. O processo seletivo será realizado em três fases, conforme estabelecido em edital público.

A primeira fase consiste na inscrição online, que deve ser realizada até o dia 21 de janeiro. No ato da inscrição, as interessadas devem anexar cópia de documento de identidade com foto, comprovante de residência conforme os critérios do edital e portfólio ou fotos dos produtos, contendo o nome da artesã ou empreendedora. O resultado dessa etapa será divulgado no dia 23 de janeiro, no site da Prefeitura do Recife.

Na segunda fase, as artesãs selecionadas devem entregar os produtos para avaliação. As candidatas deverão entregar cinco produtos, embalados em uma única caixa de papelão lacrada, contendo identificação da artesã, telefone, endereço e descrição dos itens. Os produtos serão avaliados por uma comissão julgadora.

A terceira fase será a avaliação por curadoria.

# Opera Paraíba reduz fila de cirurgias pediátricas eletivas Campina Grande

O Hospital de Clínicas de Campina Grande (HCCG), unidade hospitalar do Governo da Paraíba, deu início às cirurgias pediátricas do calendário 2026, por meio do programa Opera Paraíba, com cirurgias de otorrinolaringologia, que incluíram procedimentos de remoção de amígdalas, adenoides e correções de problemas nasais.

A iniciativa, que é uma ação contínua do governo do estado, visa intensificar a redução das filas de espera por procedimentos eletivos em crianças abaixo dos 16 anos de idade.

## 600 cirurgias

Só no último ano o Hospital de Clínicas de Campina Grande realizou cerca de 600 cirurgias de Otorrino.



Governo da Paraíba

**No ano passado, foram realizadas 600 cirurgias**

O diretor do Hospital de Clínicas de Campina Grande, o médico Flávio Daniel da Cruz Carneiro, destacou a importância do programa: “É uma prioridade do Governo do Estado levar atendimento de qualidade para estes

pequenos paraibanos, e o Hospital de Clínicas se empenha diariamente para garantir que esses procedimentos sejam realizados com a máxima segurança e eficiência, devolvendo a qualidade de vida aos pacientes”.

O alívio e a satisfação são evidentes entre as famílias beneficiadas. Helane Maria de Sousa, mãe de Marina Maria, de 4 anos, conta que sua filha sofria com crises frequentes de amigdalite e longos períodos de inflamação: “Ela estava com deficiência para ganho de peso, dificuldades para dormir e estava com baixa frequência na escola, por conta das crises, então decidi recorrer à cirurgia”, contou comemorando o resultado: “Agora, ela vai poder tomar muito sorvete.”

Aguila Maísa Liberato, mãe de Nathanael Ravi, também de 4 anos, viu o filho sofrer, ficar mal na escola e o problema da garganta ocasionou um atraso na fala e dificuldade para se comunicar: “Ele já não ia pra aula porque vivia muito doente”.